

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PIBIDIANA AO ATENDER UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Raquel Lopes Teixeira¹

Yuri Freitas Mastroiano²

Lucas Maia Dantas³

Amelia Rota Borges De Bastos⁴

Resumo:

INTRODUÇÃO O trabalho é um relato da experiência quem vem sendo vivenciada por uma aluna do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Pampa no atendimento de uma aluna do primeiro ano do Ensino Médio com deficiência visual. A atividade é realizada no projeto do PIBID-Química, sub ação de inclusão, do qual a autora é bolsista. O trabalho é desenvolvido em uma sala de recursos multifuncionais para deficiência visual, de uma escola estadual do município de Bagé. Os atendimentos ocorrem semanalmente e tem como objetivo abordar o conteúdo químico a partir de recursos pedagógicos acessíveis. O trabalho tem a orientação da supervisora do Pibid, responsável pela sub-ação e pela professora especialista em deficiência visual. Os encontros acontecem semanalmente, na modalidade de atendimento individual. Nestes são retomados aspectos do conteúdo abordados em sala de aula que são barreira para o aprendizado da aluna com deficiência visual. Como metodologia de trabalho utilizam-se materiais didáticos acessíveis como utilização de escrita em braile, Dosvox (programa computacional), realização de exercícios e experimentos em laboratório

Palavras-chave: Deficiência visual; Pibid; Inclusão

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PIBIDIANA AO ATENDER UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

¹ Aluno de graduação. raquellopesteixeira2@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. mastroianoy@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. lucaasmaiadantas2@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. ameliabastos@unipampa.edu.br. Orientador



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PIBIDIANA AO ATENDER UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

1. INTRODUÇÃO

O trabalho é um relato da experiência quem vem sendo vivenciada por uma aluna do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Pampa no atendimento de uma aluna do primeiro ano do Ensino Médio com deficiência visual. A atividade é realizada no projeto do PIBID-Química, sub ação de inclusão, do qual a autora é bolsista. O trabalho é desenvolvido em uma sala de recursos multifuncionais para deficiência visual, de uma escola estadual do município de Bagé. Os atendimentos ocorrem semanalmente e tem como objetivo abordar o conteúdo químico a partir de recursos pedagógicos acessíveis. O trabalho tem a orientação da supervisora do Pibid, responsável pela sub-ação e pela professora especialista em deficiência visual.

2. METODOLOGIA

Os encontros acontecem semanalmente, na modalidade de atendimento individual. Nestes são retomados aspectos do conteúdo abordados em sala de aula que são barreira para o aprendizado da aluna com deficiência visual. Como metodologia de trabalho utilizam-se materiais didáticos acessíveis como utilização de escrita em braile, Dosvox (programa computacional), realização de exercícios e experimentos em laboratório.

Durante os encontros foram trabalhados os conteúdos: Massa molar, Número de mol, Elementos químicos, Estudo físico dos gases e Cinética química.

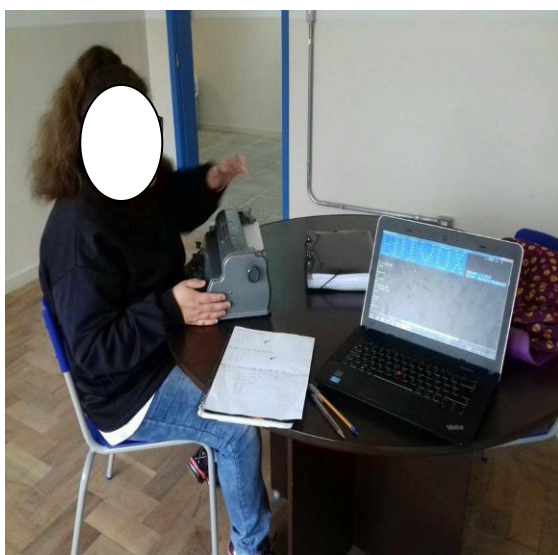


Imagem 1-aluna realizando escrita em Braille

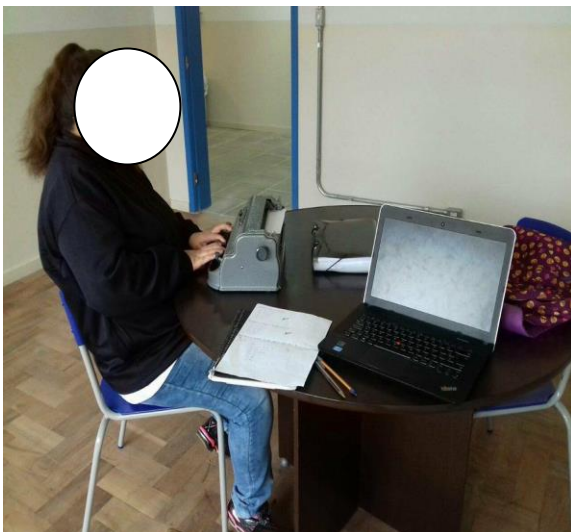


Imagem 2- aluna realizando exercícios em Braille

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Quando eram realizados os exercícios a aluna respondia corretamente, demonstrando que estava se apropriando dos conceitos teóricos.

A aluna usava o Dosvox para digitar os exercícios realizados no atendimento, um programa computacional que lhe auxilia para digitar e ler os textos. O Dosvox é um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho.

O sistema realiza a comunicação com o deficiente visual através de síntese de voz em Português, sendo que a síntese de textos pode ser configurada para outros idiomas.

O que diferencia o DOSVOX de outros sistemas voltados para uso por deficientes visuais é que no DOSVOX, a comunicação homem-máquina é muito mais simples, e leva em conta as especificidades e limitações dessas pessoas. Ao invés de simplesmente ler o que está escrito na tela, o DOSVOX estabelece um diálogo amigável, através de programas específicos e interfaces adaptativas. Isso o torna insuperável em qualidade e facilidade de uso para os usuários que vêm no computador um meio de comunicação e acesso que deve ser o mais confortável e amigável possível.

Grande parte das mensagens sonoras emitidas pelo DOSVOX é feita em voz humana gravada. Isso significa que ele é um sistema com baixo índice de estresse para o usuário, mesmo com uso prolongado.

Durante a utilização do Dosvox foram encontradas algumas barreiras como por exemplo não ler fórmulas químicas e operações matemáticas e não informar quando a letra é maiúscula ou minúscula. Desta forma, a fim de superar estas barreiras decidimos que as atividades realizadas seriam todas digitadas no braile.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aluna tem relatado, o quão importante tem sido para ela os atendimentos, destacando que eles tem facilitado e melhorado seu desempenho em sala de aula.

Os atendimentos também vêm colaborado na formação da pibidiana com relação ao processos de escolarização de alunos com deficiência visual, uma vez que as dificuldades enfrentadas na realização da atividade prática são debatidas com as supervisoras.

5. REFERÊNCIAS

O uso do software dosvox na educação dos deficientes visuais; [acesso em 30 Set2017].

Disponível em:

http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/textos/dosvox_educacao_waldercy_de_nazare_tavares_da_fonseca.pdf

Projeto Dosvox; [acesso em 30 Set2017].

Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/>

BASTOS, A. R. B; DAMIAN, F. M; MÓL, G. S; DANTAS, L. M. Construção de Recursos Alternativos para o ensino de química para alunos com deficiências. In: XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química. Florianópolis. UFSC, 2016. (No prelo). BRASIL, Portaria nº 142 de 16 de novembro de 2006 - Institui o Comitê de Ajudas Técnicas. Brasília, SEDH, 2006. DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.;

CASTRO, R. F.; DARIZ, M. R.; PINHEIRO, S. N. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de Educação. v. 45, p. 57-67, 2013. GERRA, L;

COZENZA, R: Neurociência e Educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre, Artmed: 201